

## TEORIAS DE ENFERMAGEM – CONFERÊNCIA INTERNACIONAL\*

*Yoriko Kamiyama\*\**

KAMIYAMA, Y. Teorias de enfermagem – Conferência internacional. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 18(3): 199-207, 1984.

### INTRODUÇÃO

A Conferência Internacional “The Nurse Theorist Conference” foi realizada em Edmonton, Alberta, Canadá, no período de 2 a 4 de maio de 1984, organizada pela BOYLE-LETOURNEAU and ASSOCIATES INCORPORATED, apoiada pela Associação Canadense de Enfermagem e pelo Conselho Internacional de Enfermeiras.

O evento que reuniu 451 participantes, em sua maioria docentes e pesquisadores, provenientes de 16 países, teve como objetivo principal a divulgação dos recentes estudos sobre teorias de enfermagem pelos mais consagrados cientistas da área tais como: Myra Levine, autora da Teoria holística; Imogene King, defensora da enfermagem como ciência baseada em conceitos gerais do comportamento humano; Callista Roy, autora da Teoria da Adaptação; Martha Rogers, pioneira no estudo das Teorias de Enfermagem e Margareth Newman, que conceitua a enfermagem como ciência e arte que tem como foco o processo de vida do ser humano.

Na sessão de abertura foi apresentado breve histórico sobre a evolução do estudo das Teorias de Enfermagem pela Professora Doutora Janetta Mac Phail, Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Alberta.

Doutora Mac Phail relatou que os primeiros ensaios visando a sistematização dos conhecimentos de enfermagem e a formulação de conceitos e terminologia, a partir da observação, isolamento e relacionamento dos fatos, tiveram início no final da década de 1950, com Martha Rogers e Virgínia Henderson.

---

\* Extraído do relatório de participação apresentado ao CNPq.

\*\* Enfermeira. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da USP – disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis.

Na década de 1960, aderiram a esse movimento, para consolidação da Enfermagem como ciência, Callista Roy, Ida Orlando, Imogene King e outros, tentando organizar o corpo de conhecimento específico baseado em análises sobre a natureza do ser humano e suas relações com o meio ambiente.

Os estudos progrediram lentamente até 1966, quando então houve intensificação não só das investigações mas também das publicações sobre diversas teorias que caracterizavam a enfermagem como ciência e arte de cuidar do ser humano, considerando-o como um todo sômato-psíco-social e espiritual, pessoa inserida no contexto de uma família e comunidade.

A elaboração e divulgação dos princípios que norteiam a prática deu origem à aplicação do Processo de Enfermagem – metodologia sistematizada e dinâmica para prestação da assistência – que consiste resumidamente em: diagnosticar as necessidades do cliente, prescrever os cuidados e avaliar as respostas do indivíduo ao tratamento recebido.

Essa nova orientação elevou a qualidade da assistência de enfermagem e provocou o aparecimento de diversas linhas de pesquisa nessa área do saber.

O desenvolvimento da profissão vem acompanhando a história da humanidade, porém, sendo ciência nova, somente a partir de 1982 é que a Enfermagem, passando da fase factual para a conceitual, começou a ser integrada e reconhecida legitimamente no mundo científico e tecnológico.

A conferencista ressaltou a importância do conclave por constituir oportunidade ímpar para a divulgação e discussão das teorias produzidas pelos expoentes máximos da enfermagem mundial nos últimos anos, bem como para o debate sobre a aplicação dos princípios teóricos ao exercício e ensino da enfermagem.

## TEORIAS DE ENFERMAGEM

Foi analisada a problemática da ciência e arte da Enfermagem no contexto de um mundo em que as transformações sócio-econômico-culturais e políticas se processam rapidamente, com amplas e profundas repercussões sobre o homem, seu ecossistema e o universo.

Tal análise foi feita à luz dos princípios das ciências básicas-biológicas, humanas e exatas, e acompanhando as tendências dos campos da saúde, enfermagem e educação.

A seguir serão feitas considerações sobre as principais teorias apresentadas na Conferência, as quais receberam o nome de suas autoras.

### *Teoria de Myra Levine*

A autora defende a teoria holística de enfermagem, abordando o homem como ser bio-psico-social, um “todo com todas as suas partes integradas”, que vive em constante interação com o meio, num determinado tempo e espaço.

Segundo ela, a Enfermagem é ciência humanística que cuida da pessoa, ajudando-a a se adaptar a si mesma, aos seus semelhantes e ao meio em que vive. O suporte teórico da profissão é consequência do domínio dos princípios biológicos, psico-sociais, culturais e da historicidade.

A autoria enuncia como postulado central a promoção e a manutenção da “Homeorhesis”, “o maior sistema de controle do organismo”, propondo que a enfermagem deva exercer função conservadora das energias do paciente e do universo e facilitadora das trocas de energia entre o homem e a natureza, ou seja, de ajudar a pessoa a se adaptar aos estímulos do ambiente interno e externo.

Na assistência ao cliente, a citada autora relaciona, como principais proposições ou premissas, as seguintes:

1. ter a visão holística do homem, considerando a sua unicidade e, ao mesmo tempo, todas as partes que compõem o todo;
2. considerar os estímulos ou desafios do meio interno e externo;
3. considerar a pessoa social (indivíduo, família, comunidade, Estado, País);
4. desenvolver a consciência do “eu” “mim” e “nós” e o auto e o hetero-conhecimento;
5. considerar a enfermagem como uma função social de ajuda, a ser exercida junto com o sujeito da atenção;
6. considerar que a intervenção de enfermagem ocorre num determinado tempo e espaço, envolvendo a pessoa humana localizada em uma conjuntura global do sistema social e de saúde, a fim de preservar sua integridade estrutural, pessoal e social.

### *Teoria de Imogene King*

Imogene King descreve a enfermagem como ciência cujo foco é a capacidade seletiva das percepções humanas sobre pessoas, coisas e acontecimentos, o que influencia seu comportamento, relações sociais e posição em face do processo saúde-doença, ao longo do ciclo vital.

Para explicitar sua teoria, a autora destaca quatro componentes básicos: objetivos, estrutura, funções e recursos.

**Objetivos** – Referem-se à saúde em todos os aspectos.

**Estrutura** – Engloba o ser humano e o seu meio e as interações entre eles.

**Funções** – Processo de enfermagem pelo qual a enfermeira procura prover meios para atender às necessidades do cliente e do ambiente, numa seqüência de ação, reação, interação e transação, visando os objetivos relacionados à saúde.

**Recursos** – Sistemas sociais organizados para promover, preservar ou recuperar a saúde ou atender aos problemas relativos ao processo vital.

A Teoria de King difere significativamente das demais quando faz o processo de enfermagem ultrapassar os limites da interação entre pessoas, chegando à transação entre elas para atingir os objetivos ligados à saúde.

King valoriza o indivíduo como ser social que percebe, sente, pensa e reage, toma decisões e controla sua vida e o ecossistema.

Na operacionalização da assistência, essa cientista chama atenção para o direito e dever do cliente de conhecer-se a si próprio, ter acesso a informações sobre sua saúde e optar por uma ou outra alternativa terapêutica.

### *Teoria de Callista Roy*

Callista Roy define a Enfermagem como “ciência e prática” da promoção da adaptação de indivíduos e grupos em situação que envolvem saúde e doença.

De todas as conferencistas, foi a que trouxe mais subsídios da prática assistencial.

Apresentou três aspectos essenciais da sua teoria da adaptação:

**Pessoa/grupo** – É o sistema adaptativo em que se manifestam os principais mecanismos de adaptação categorizados como reguladores, sensoriais ou perceptores e as formas de adaptação identificadas: fisiológicas, de auto-conceito, desempenho de papel e interdependência.

**Meio** – Refere-se ao conjunto de três estímulos internos e externos inerentes à pessoa ou ao grupo: focal, contextual e residual, ou seja, todas as condições, circunstâncias e influências situacionais que afetam o desenvolvimento da pessoa/grupo.

São estímulos importantes, na adaptação humana, o estágio do desenvolvimento da pessoa, a família e a cultura.

Saúde – O objetivo da enfermagem é o de promover a adaptação e contribuir para a saúde que é um estado e processo do ser humano como um todo integrado, que tem o seu estilo peculiar de vida.

A adaptação faz-se necessária para o equilíbrio da pessoa em termos de saúde, em relação às mudanças do meio interno e externo. As respostas adaptativas constituem uma função dos estímulos oriundas das mudanças do meio e do nível de adaptação da pessoa/grupo. Os comportamentos são classificados como adaptados ou não efetivos, segundo sejam alcançados ou não os objetivos da adaptação, isto é, sobrevivência, crescimento, reprodução e domínio sobre si, sua vida e o ambiente.

Com base nesses pressupostos, Callista Roy expôs o processo de enfermagem para assistir as pessoas/grupos como segue:

- identificação de problemas;
- diagnóstico de enfermagem ou classificação sumária do comportamento da pessoa/grupo;
- determinação dos objetivos da assistência;
- intervenção de enfermagem;
- avaliação de enfermagem.

A aplicação do processo de enfermagem – Modelo Roy – já é rotina em instituições de saúde de alguns países. Nos Estados Unidos está em vias de transformação em critério para credenciamento de Hospitais e Escolas de Enfermagem.

### *Teoria de Margareth Newman*

Newman considera a enfermagem como ciência humana que cuida do homem, promovendo sua adaptação ao “continuum” “saúde-doença”. Ela caracteriza a saúde como expansão da consciência de cada pessoa e a doença como manifestação do padrão do indivíduo como ente dinâmico que se move ao longo do ciclo vital.

A posição da pessoa no “continuum” “saúde-doença” depende da qualidade e quantidade de sua consciência, orientada no tempo e no espaço.

O padrão do indivíduo que eventualmente manifesta uma doença indica que existem fatores estruturais e funcionais em sua vida, associados àquele distúrbio.

A unidade de análise da enfermagem é a pessoa/família, integrada em

uma comunidade, sendo importante a detecção e valorização de suas potencialidades, conhecimentos, estilo de vida e modos de reação a estímulos do meio interno e externo.

O padrão da pessoa é inerente a cada uma das partes estruturais do seu organismo, sendo cada atividade a sua reação global a todos os estímulos.

### *Teoria de Martha Rogers*

Martha Rogers, a mais antiga das autoras de teorias de enfermagem, salientou a importância do compromisso social do enfermeiro em face da realidade em constante transformação.

Afirmou que a(o) enfermeira(o) precisa buscar novos propósitos e conhecimentos e ampliar horizontes profissionais para ajudar as pessoas/famílias a conseguirem atingir o grau de bem-estar de que necessitam.

Segundo sua concepção, Enfermagem é ciência que estuda o ser humano e a arte de cuidar das pessoas, o que exige da(o) profissional profundo conhecimento sobre a natureza e o desenvolvimento do homem desde o nascimento até a morte.

Enfatizou a necessidade de produzir tecnologias a serviço da humanidade que possam ser utilizadas no “fazer” do enfermeiro, na realidade da prática profissional.

As teorias da enfermagem são conjuntos de conceitos abstratos que procuram explicar, com óticas diferentes, o fenômeno em questão.

Nesse sentido, tanto mais rica e sólida se tornará a ciência quanto mais teorias forem elaboradas, pois nenhuma delas, isoladamente, é capaz de explicar a abrangência global da enfermagem.

Rogers ressaltou, ainda, a importância do padrão que caracteriza cada indivíduo como um todo unificado, abarcando as dimensões bio-psico-sócio-espirituais, construto abstrato, marco referencial para a identificação de necessidades e planejamento da atenção efetiva.

Dessa forma, a autora defendeu como principal postulado: a enfermagem considera cada indivíduo como um todo integrado, único, que vive a sua própria vida, experimenta contínua mudança; está sujeito à unidirecionalidade da vida e do tempo que lhe acumula experiência; é um sistema aberto em constante interação e intercâmbio de energias com o meio, na saúde ou na doença.

A cientista declarou que sua teoria é resultante de estudos, pesquisas e análises lógicas sobre o ser humano, como ocorre em todas as ciências. O que diferencia a enfermagem das demais disciplinas é a aplicação do Proces-

so de Enfermagem, função-ciência e arte, que o enfermeiro desempenha para ajudar as pessoas e grupos.

Em relação ao caráter interdisciplinar da assistência de saúde, a autora lembrou a necessidade do enfermeiro participar mais dos processos de mudança, a fim de que não lhe falte a noção pragmática suficiente para possibilitar a transferência de conhecimentos para o campo de trabalho multiprofissional.

Na equipe assistencial, cabe ao enfermeiro atender a pessoa na promoção e recuperação da saúde, prevenção da enfermidade e reabilitação, auxiliando-a a fazer opções responsáveis quanto a alternativas de solução dos problemas de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Conferência proporcionou aos participantes oportunidade para profunda reflexão e análise crítica sobre questões fundamentais da enfermagem. A natureza da ciência e arte da enfermagem, sua essência, função social, prática profissional, ensino, tendências e direções futuras foram discutidas amplamente, à luz dos conceitos, princípios e teorias apresentados pelos conferencistas.

As diretrizes de análise humanístico-holística propiciaram a conscientização de todos quanto à importância da concepção global e dinâmica da saúde e da enfermagem, assim como da visão ampliada do sistema de saúde.

Tornou-se evidente que, para o progresso da ciência e alcance da autonomia, a enfermagem deve investir em estudos e pesquisas específicas, na tentativa de obter mais subsídios para a elaboração de novos marcos teóricos.

Por outro lado, considerando que, na realidade profissional, necessidades e problemas fundamentais do ser humano manifestam-se com múltiplas dimensões, necessário se faz que a enfermagem estimule a integração com outras disciplinas e setores da sociedade e sua interdependência, para poder servir efetivamente à população.

Numa época em que o mundo está se reduzindo rapidamente em virtude dos avanços técnico-científicos e do acelerado desenvolvimento da interdependência entre pessoas, sistemas e países, os homens passam a constituir, em escala universal, uma grande "família humana", cujo futuro não mais é a continuação do presente, e sim, a consequência do mesmo.

Dentro dessa nova visão do mundo, em que as pessoas desempenham papel determinante na busca da lógica do futuro, de modo objetivo e realista, amplia-se o compromisso do enfermeiro na evolução da profissão. Esta

vai depender, em grande parte, do produto criativo e consciente de cada profissional, no seu dia a dia, e das estratégias e processos de trabalho por ele utilizados.

A convergência progressiva do futuro de todos traz implícito o conceito da responsabilidade aumentada dos indivíduos em relação à sua própria saúde e de maior expansão dos papéis do profissional no atendimento dos reais problemas da comunidade, incentivando a participação da mesma.

Espera-se que as(os) enfermeiras(os) se envolvam com essa filosofia de vida e trabalho e possam fortalecer não só a produção científica mas também a totalidade da prática profissional, onde o usuário é, ao mesmo tempo, “consumidor e produtor de saúde”.

Na realidade brasileira, todavia, a operacionalização da assistência em que o cliente é co-participante, ainda encontra diversos obstáculos, tais como: pequeno contingente de enfermeiras(os) para grande volume de trabalho; dificuldades de integração multiprofissional; falta de infra-estrutura e de apoio logístico para aplicação do processo de enfermagem que inclua a educação para saúde como um aspecto da educação para a vida sadia e produtiva do cliente, e que procure capacitá-lo para desempenhar corretamente o seu papel na equipe assistencial.

Para uma população de cerca de 130 milhões, o Brasil conta com pouco mais de 27 mil enfermeiros, o que dá uma proporção de 1,7 enfermeiros para cada 10 mil habitantes, índice esse muito inferior ao preconizado pela OPAS/OMS, que é de 4,5 profissionais para aquele número de habitantes.

Por outra parte, estudos recentes vêm demonstrando que poucas instituições de saúde do País utilizam o processo de enfermagem e grande número de enfermeiros não tem conhecimento bastante sobre as teorias e o processo de enfermagem para poder aplicá-los. Há, já, os que vêm tentando a sistematização da assistência sem, no entanto, obterem o respaldo necessário para essa implementação.

Diante de tal situação de conflito e desafio, urge a união de esforços entre os aparelhos formador e utilizador para delinarem a filosofia e a política de trabalho e de ensino da enfermagem, a fim de prestarem real contribuição para melhoria do nível de saúde e de vida da população.

A título de subsídios para estudos e de sugestões para o reforço da “praxis” da enfermagem, serão apresentados a seguir, algumas questões:

- Fundamentação do ensino em conhecimentos teóricos tendo como centro de atenção da enfermagem o ser humano como um todo bio-psico-sócio-espiritual, integrado em uma família e uma comunidade e que tem direitos e deveres em relação à saúde.



- Implementação da Integração Docente-Assistencial na tentativa de assegurar a harmonia entre a teoria e a prática, aspecto primordial para a formação de profissionais competentes, vinculados às realidades sociais e preocupados com a produção de conhecimentos e tecnologias a serviço da comunidade.
- Educação contínua sistematizada, a fim de possibilitar o acesso dos profissionais a informações sobre teorias de enfermagem emergentes, que trazem suportes para o redimensionamento e redirecionamento da atenção ao cliente.
- Melhoria da qualidade docente mediante ampliação e fomento da Pós-Graduação em Enfermagem, a nível de Mestrado e Doutorado.
- Incentivo à produção científica e investimentos em pesquisas em enfermagem, principalmente as operacionais e geradoras de tecnologias apropriadas.

Esses são, a nosso ver, alguns pontos relevantes, que merecem ser cuidadosamente observados e criticamente analisados, pelos enfermeiros e mormente pelos educadores, a quem cabe o dever de sempre se posicionar na vanguarda das aspirações científico-pragmático-culturais da classe.

A tendência do homem moderno é de buscar os caminhos do progresso, da saúde e do bem-estar, sobretudo *fora dele*, negligenciando o aprimoramento do que *ele é*, do seu *pensar e agir*.

O enfermeiro porém, é “gente que cuida de gente”, como diz a Professora Dra. Wanda de Aguiar Horta, única autora de teoria de enfermagem no Brasil. Sendo assim, ela(e) deve ser, antes de tudo um ser humano aberto para a vida e o futuro, assumindo compromisso consigo próprio, com a profissão e com a sociedade, passando a desempenhar papéis que transcendam a simples “obrigação de ter o que fazer”. O enfermeiro “compartilha, com cada ser humano sob seus cuidados, a experiência vivenciada em cada momento”, e procura assisti-lo holisticamente em suas necessidades humanas básicas.

A Conferência Internacional “THE NURSE THEORIST CONFERENCE” foi de grande validade especialmente para docentes e pesquisadores em Enfermagem.

Os participantes puderam verificar o estágio de evolução da enfermagem, vislumbrar novos rumos, horizontes e tendências e repensar a filosofia de trabalho nas áreas de assistência, ensino e pesquisa.

KAMIYAMA, Y. Nursing theories – International conference. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 18(3): 199-207, 1984.